

AS LUTAS POR MORADIA E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES: HISTÓRIAS DE VIDA DE LIDERANÇAS EM FLORIANÓPOLIS E LISBOA

Rosane Talayer de Lima², Francisco Canella³.

¹ Vinculado ao projeto “As lutas por moradia e a participação das mulheres: Histórias de vida de lideranças em Florianópolis e Lisboa”

² Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – FAED – Bolsista Voluntária

³ Orientador, Departamento de Pedagogia – FAED – franciscocanella@hotmail.com

A pesquisa tem como proposta a investigação de história de vida de mulheres que tiveram ativa participação na organização local de moradores de periferias urbanas no Brasil e em Portugal. Por meio da observação etnográfica e do recurso à história oral, procura-se responder de que forma ocorreu a inserção de lideranças femininas em ações coletivas ligadas à luta por moradia. Ao mesmo tempo, busca-se elucidar em que medida a participação dessas mulheres, bem como a dinâmica participação local, articula-se com os processos de segregação urbana a que estão submetidas, as periferias urbanas das áreas metropolitanas de Florianópolis, no Brasil, e de Lisboa, em Portugal.

Em razão das dificuldades de financiamento, acrescidos dos problemas relacionados a pandemia, a pesquisa restringiu suas atividades à Florianópolis, em ocupações urbanas e em bairros que surgiram nas lutas por moradia, na qual as mulheres têm apresentado forte protagonismo: bairro Monte Cristo, Comunidade Marielle Franco, ocupação Fabiano de Cristo (em Florianópolis), ocupação Nova Esperança (Palhoça), ocupação Contestado (São José).

A pesquisa tem procurado, por um lado, destacar as singularidades de cada história de vida das mulheres que têm emergido como lideranças. Por outro lado, o esforço de análise tem buscado elencar os elementos comuns apresentados nas histórias de vida dessas mulheres.

Para esse seminário de Iniciação foi analisada a história de vida de Maria Cristina (nome fictício) uma trajetória marcada por sucessivas exclusões, até tornar sem teto na Grande Florianópolis e passar a integrar a ocupação Contestado, em São José, surgida no final de 2012, e cuja organização é marcada por forte presença feminina.

Em seu depoimento, Maria Cristina apresenta diferentes dimensões de sua vida: as relações familiares em sua cidade de origem, as razões que a levaram a migrar, as precárias condições de vida na Grande Florianópolis, a maternidade, a religiosidade, a participação em movimento de luta por moradia. A sua narrativa é marcada por intenso sofrimento, resultado de exclusão social sofrida como mulher pobre e negra.

A análise da história de vida de Maria Cristina evidencia o quanto as inúmeras dificuldades que marcam a sua trajetória estão relacionadas não apenas à sua condição de classe, sendo também atravessadas pelas desigualdades de gênero. Neste sentido, a sua história converge com a de outras lideranças femininas entrevistadas, no passado e no presente.

Desse modo os resultados parciais alcançados apontam para a importância, na análise de movimentos sociais urbanos relacionados à moradia, de articular as dimensões de classe social e de gênero.

Palavras-chave: Movimentos sociais, Gênero, História Oral.